

O INTERESSE DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO DO *CAMPUS* BOA VISTA ZONA OESTE - INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA NAS ELEIÇÕES 2022⁴

Eduardo Freitas Gonçalves ¹
Mariana da Silva Souza ²
Aldaíres Aires da Silva Lima ³

INTRODUÇÃO

O Brasil, como um Estado democrático de direito, traz em sua atual Constituição o regime democrático, reconhecendo que o poder emana do povo, o que se dá principalmente por meio do voto. Ao mesmo tempo em que o voto representa um direito considerado fundamental, o texto constitucional também o coloca como um “dever fundamental”, não apenas na registrada obrigatoriedade, mas como um chamamento ao envolvimento do cidadão nas questões públicas (Silva, 2016).

Paes (2015) afirma que a obrigatoriedade do voto no Brasil iniciou em 1932, e que a razão pode ter sido o receio de que a legitimidade do processo fosse retirada por baixa participação popular. Porém, o autor destaca que se verifica na atualidade que a obrigatoriedade não representa uma maior participação popular ou mesmo garante a legitimidade do processo, uma vez que há um número crescente de abstenção, bem como votos brancos e nulos. Para Weissböck e Silva (2015, p. 103), “a lógica da participação política está diretamente relacionada ao contexto histórico, cultural, econômico, social e educacional (...)”.

O que torna a situação ainda mais inquietante é que mesmo essa participação por meio do voto, se encontra frágil com o crescente número de abstenções, crescente

¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Roraima - UFRR, egresso do curso Técnico em Serviços Públicos integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)/*Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), eduardofreitasgoncalves2@gmail.com;

² Mestranda do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)/*Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), mariana.souza@ifrr.edu.br;

³ Mestre pelo Curso de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), aldaires.lima@ifrr.edu.br.

⁴ Resultado de projeto de pesquisa aprovado no edital n. 1/2022 - PROPESQ/IFRR do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT). Financiado com recursos da PROPESQ (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação)/IFRR e do *Campus* Boa Vista Zona Oeste. Trabalho contemplado no edital 20/2024 – Propespi/IFRR com concessão de ajuda de custo para participação em eventos científicos e tecnológicos.

registro de votos brancos e nulos, bem como diminuição do interesse de jovens de 16 e 17 anos em se alistar como eleitores (Paes, 2015; TSE, 2022).

O interesse por política vem cada vez sendo menos importante para os cidadãos brasileiros. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no Brasil em 2016, o número de eleitores de 16 e 17 anos somavam 1.953.553, o que representava 1,33% do eleitorado brasileiro, já em fevereiro de 2022, o número reduziu para 834.986, o que representa 0,56% do total de eleitores. Ainda de acordo com dados do TSE, em 2016, no estado de Roraima, haviam 9.498 eleitores de 16 e 17 anos, o que representava 2,93% dos eleitores roraimenses. Em fevereiro de 2022, esse número passou para 3.351, o que representa 0,97% dos eleitores do estado.

Nesse sentido, considerando o baixo interesse da população jovem por política, propôs-se esta pesquisa, cujo objetivo era conhecer o grau de interesse dos estudantes do ensino médio do Instituto Federal de Roraima (IFRR)/*Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) em participar das eleições em 2022. A pesquisa foi realizada via *Google Forms*, entre os meses de junho e julho de 2022 e contou com a participação de 162 estudantes, cerca de 49% do público alvo.

Observou-se que os estudantes que já tinham título de eleitor apresentaram certo nível de interesse em participar das eleições em 2022, no entanto, entre aqueles que não tinham título de eleitor, esse percentual diminuiu. Entre os fatores que motivaram ou influenciaram a obter o título de eleitor estiveram, a necessidade de posicionamento político, a obrigatoriedade, a vontade de mudar o cenário político atual e os pais. Também foram apontadas motivações como, vontade de manter o governo atual, amigos, redes sociais, vontade de tirar o governo atual e necessidade de representação política. O nível de interesse dos jovens por questões políticas tem diminuído e acredita-se que assim como a família, a escola é um espaço relevante para discussões dessas questões, através da socialização desses jovens, no entanto, esse espaço vem sendo substituído pela internet.

Acredita-se que a participação nas questões sociais e políticas, aliada ao entendimento desses cenários, é de suma importância para que bons cidadãos sejam formados. Nessa fase os jovens estão em plena formação e, no caso dos estudantes do ensino médio do IFRR/CBVZO, possuem componentes curriculares que dialogam e trabalham estas temáticas.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva, aprovada, no ano de 2022, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Roraima (PIBICT/IFRR). O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos por se tratar de uma pesquisa aplicada com pessoas.

Inicialmente realizou-se um estudo mais aprofundado do tema, e a partir deste, elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. O questionário autoaplicável, foi realizado através do *Google Forms*, entre os meses de julho e agosto de 2022 e tinha como objetivo conhecer o grau de motivação dos estudantes do ensino médio do IFRR/CBVZO em participar das eleições em 2022. Após a obtenção dos dados dos questionários, os resultados foram extraídos do *Google Forms* para análise e interpretação através de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na correlação de dados relacionados ao nível de interesse dos estudantes em participar das eleições em 2022, a comparação foi feita entre estudantes que possuem título de eleitor e estudantes que por algum motivo não possuem, independente da idade. Pôde-se observar que existia um grande nível de interesse em participar das eleições em 2022 por parte dos estudantes que possuíam título de eleitor na época. Já os estudantes que não possuíam título de eleitor, a porcentagem de interesse foi menor. Dos participantes que não tinham título de eleitor, 30,1% marcaram 0 (zero) interesse em participar das eleições em 2022, enquanto que apenas 6,7% dos participantes que possuem título disseram não ter interesse nenhum em participar. Os participantes que não tinham título de eleitor manifestaram menos interesse em participar das eleições, enquanto que a maioria daqueles que possuíam título, 37,1%, manifestaram grande interesse em participar das eleições daquele ano.

Morais e Bernardi (2021), com base no baixo nível de interesse dos jovens por questões políticas, acreditam que o contexto familiar e a escola são relevantes espaços de aprendizagem política, uma vez que esses espaços são os principais agentes socializadores desses jovens. No entanto, os autores destacam que, embora a família permaneça como principal agente socializador por ser o primeiro espaço de aprendizagem, o espaço escolar vem sendo substituído pela internet.

Para Morais e Bernardi (2021, p. 371), “a criança tende, portanto, a identificar-se com os pais e a adotar a perspectiva destes em relação ao sistema político”, uma vez que a família é a principal fonte e *locus* para satisfação de todas as necessidades básicas e inatas, ou seja, o primeiro espaço de aprendizagem do indivíduo. Por conseguinte, “se os pais conversam com os filhos sobre política, o jovem tende a desenvolver um maior interesse em compreender como esta funciona, quem faz parte e quais são as consequências das decisões políticas.”

Após observar o nível de interesse dos estudantes em participar das eleições em 2022, procurou-se identificar os possíveis fatores que motivariam os estudantes a participarem ou não das eleições. Em primeira análise, pôde-se observar que a maior parte dos estudantes que não possuíam título de eleitor marcaram que não têm a idade mínima para votar (28,8%). Também foram citados outros fatores para não participação nas eleições, como falta de interesse para votar (17,4%), falta de posicionamento político (8,3%), sentimento de falta de representação política (9,8%), falta de confiança nos candidatos (5,3%), entre outros.

Em relação aos que tinham título de eleitor, a maioria dos estudantes disseram que participariam das eleições de 2022 por necessidade de posicionamento político (19,3%). Outros disseram que a motivação seria a obrigatoriedade (16%), o desejo de manter os gestores atuais, presidente (4,3%) e governador (1,1%), ao contrário de outros que desejavam mudanças no cenário político, com a troca dos gestores (17%). Os estudantes também citaram fatores que os influenciaram a participar das eleições, como as redes sociais (3,2%), os amigos (13,9%) e os pais (3,2%).

Morais e Bernardi (2021) destacam que, a internet como agente socializador tradicional, juntamente com a família, tem ganhado cada vez mais espaço na aprendizagem dos jovens, criando assim mais espaço para expressões públicas acerca, por exemplo, de política. Dessa forma, a escola tem perdido espaço, quando se trata do processo de socialização política. E mesmo com o surgimento da internet, segundo os autores, os jovens ainda estão apáticos e desinteressados quando se trata de política (Morais e Bernardi, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados nesta pesquisa, pôde-se observar que uma grande parcela dos estudantes que participaram da pesquisa não estão satisfeitos

com o atual cenário político, não se sentem representados e até acreditam que o seu voto não faria diferença.

Também pôde-se perceber que mesmo após o surgimento da internet, com abertura de mais espaços para expressão, os jovens ainda estão apáticos em relação à participação política, como apontado por alguns autores. Quando se trata dos agentes socializadores em relação à política, a escola, anteriormente vista como segundo agente socializador, vem sendo substituída pela internet, através das redes sociais. E a família ainda é o principal agente socializador dos jovens quando se trata de assuntos políticos.

Dessa forma, acredita-se ser importante que a escola promova espaços de diálogos entre os jovens, para que junto com a família e a internet, possa interiorizar valores políticos nos jovens, tornando-os cidadãos críticos e participativos nas discussões políticas.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à minha família pelo apoio e, especialmente, às minhas orientadora e coorientadora desta pesquisa, que me proporcionaram o auxílio necessário para concluir este estudo. Quero também expressar minha gratidão à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Roraima e ao Instituto Federal de Roraima - *Campus Boa Vista Zona Oeste*, que ajudaram a financiar esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

MORAIS, J. A. de; BERNARDI, A. J. B. Socialização política e as redes familiares e sociais: o papel da Internet na cultura política dos jovens no Sul do Brasil. **Análise Social**, 239, lvi (2.º), 2021, 364-386.

PAES, Janiere Portela. A obrigatoriedade do voto no Brasil: Avanço ou retrocesso ao Estado democrático de direito? **Estudos Eleitorais**, v. 10, n. 3, set/dez/2015, p. 83-99. Disponível em: https://www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicacoes/pdf/estudos_eleitorais/estudos_eleitorais_n10_v3_2015.pdf. Acesso em: 6 mar. 2022.

SILVA, Matheus Passos. Do direito de votar ao dever de participar: uma proposta para a melhoria da qualidade da democracia brasileira. **Estudos Eleitorais**, v. 11, n. 1, jan/abr 2016. Disponível em: https://www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicacoes/pdf/estudos_eleitorais/estudos_eleitorais_n11_v1_2016.pdf. Acesso em: 6 mar. 2022.

TSE. **Estatísticas do eleitorado - por sexo e faixa etária**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>. Acesso em: 5 mar. 2022.

TSE. **Jovem que completar 16 anos até a data da próxima eleição poderá votar.** 21/09/2021. Disponível em:
<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2021/Setembro/jovem-que-completar-16-anos-ate-a-data-da-proxima-eleicao-podera-votar>. Acesso em: 18 jan. 2022

WEISSBÖCK, Lara Pires; SILVA, Márcia da. Representações Sociais de Jovens Votantes de 16 e 17 anos em Guarapuava/PR: Territorialidade e Comportamento Político-Partidário. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 16, n. 54, Jun/2015, p. 92-112. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/24937/16880>. Acesso em: 6 mar. 2022.